

RELAÇÕES DE AFETO ENTRE MÃES USUÁRIAS DE CRACK E SEUS FILHOS

LIENI FREDO HERREIRA¹; PAOLA DE OLIVEIRA CAMARGO²; GIOVANA CÔSSIO RODRIGUEZ³; DARLAN SPECHT FOSTER⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – lienierreiraa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paolacamargo01@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovanacossio@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – darlansf@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso abusivo de crack durante a maternidade vem sendo um tema muito discutido na atualidade e que merece ser tratado com cuidado, visto que se refere a relação de uso de substâncias psicoativas por parte da mãe e a relação entre essas mulheres e seus filhos, sendo necessário analisar o contexto de vida, vivências e as implicações sociais e de saúde dessas pessoas (CAMARGO, 2014).

A maternidade ainda é vista pela sociedade como uma função feminina devido a reprodução, afeto, educação e proteção da mãe com o filho. Porém, para a sociedade, essas características não condizem com o uso de substâncias psicoativas, sendo assim elas sofrem preconceitos e descriminalização (PATIAS; BAUES, 2012).

Na parcela de mulheres que não são socialmente e culturalmente aceitas pela sociedade, encontram-se as usuárias de substâncias psicoativas participantes desta pesquisa. A maternidade é vivenciada diferente para cada mulher, podendo ser sofrida, principalmente para estas mulheres, que muitas vezes sentem incapazes de assumir este papel, passando por sentimento de culpa e frustração e com o pensamento de não se encaixarem no perfil de boa mãe imposto pela sociedade, se considerando vítimas do uso de substâncias psicoativas e esse uso sendo visto como o culpado do fracasso da maternidade (SOUZA, 2013).

Percebe-se assim que são inúmeros fatores que podem influenciar na experiência da maternidade por mulheres que fazem uso de crack, elas muitas vezes sofrem para realizar o cuidado dos filhos devido ao próprio julgamento de se sentirem incapazes de lidar com o uso e a maternidade, muitas vezes devido ao contexto social, familiar e cultural que cada uma está inserida.

Nesse sentido, esse resumo tem como objetivo descrever as relações de afeto entre mulheres usuárias de crack e seus filhos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte da dissertação de mestrado intitulada “A visão da mulher usuária de cocaína/crack em relação à experiência da maternidade: vivência entre mãe e filho”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. É uma pesquisa qualitativa, com referencial antropológico, realizada com cinco mulheres que fizeram uso de crack na gestação.

A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto de 2014, com aplicação de entrevistas semi-estruturadas, observação participante e construção de diários de campo. Os dados foram coletados na residência das participantes, dentro do contexto e território em que estavam inseridas.

Após a coleta, estas entrevistas foram transcritas na íntegra, lidas e interpretadas, juntamente com as observações registradas nos diários de campo.

Para análise dos dados utilizou-se da Teoria Interpretativa, proposta por Clifford Geertz (2008). No Interpretativismo é necessária uma descrição densa sobre cada questão. A descrição etnográfica é interpretativa e visa à compreensão dos signos e significados. Para isso o pesquisador deve ser capaz de sentir tudo o que se encontra ao seu redor, vivenciar os fatos e após realizar a reflexão interpretativa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, pelo parecer 643.166. Todos os princípios éticos considerados para a elaboração da pesquisa foram ao encontro da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos (BRASIL, 2012)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes desta pesquisa viveram sentimentos diferentes ao descobrir a gestação, passando por momentos de extrema felicidade com a chegada do filho, muitas vezes inesperado, até o desespero de tentar interromper a gestação. Porém, mesmo sem um planejamento elas assumiram o seu papel de mãe, e passaram por todas as fases que qualquer mulher durante esse período pode passar, como insegurança, medo e incertezas frente ao processo da maternidade.

O processo maternidade pode influenciar na vida das mulheres de diferentes formas, assim como influenciar no convívio com seu filho, visto que o desejo ou não de ser mãe é fundamental para que se prepare um ambiente para a chegada deste recém-nascido, já que o planejamento desde momento está fortemente ligado com os sentimentos de aceitação da gestação (ABRUZZI, 2011).

O planejamento ou não do processo de maternidade pode vir a influenciar em como será o relacionamento desta mãe com seu filho, visto que os sentimentos e as experiências que elas vivenciam neste processo podem refletir na convivência com seus filhos ao longo das suas vidas.

A relação dessas mulheres com seus filhos é construída de acordo com o entendimento que elas têm do que é ser mãe, porém podemos observar que elas apresentam uma relação de afeto com os filhos, não reproduzindo suas experiências negativas. Percebe-se o quanto é importante compreender o processo maternidade dessas mulheres, observando cada contexto (SAMPAIO; SANTOS; SILVA, 2008).

Mesmo diante da vulnerabilidade que as participantes da pesquisa se encontravam e o uso de substâncias psicoativas, elas relatam um desejo de passar pelo processo de maternidade, assumindo o papel de mãe e tentando educar seus filhos da melhor maneira, dentro de suas possibilidades.

Durante a fala destas mulheres e os registros realizados em diários de campo, conseguimos desmistificar a visão que a sociedade tem de mulheres usuárias de substâncias psicoativas e sua relação violenta com os filhos, pois essas mulheres não apresentaram nesta pesquisa nenhum momento de agressão, seja ela física ou psicológica contra as crianças.

As participantes desta pesquisa apresentaram durante as entrevistas e as observações de campo, uma convivência permeada por afeto, atenção, amor e preocupação com o futuro de seus filhos. Mesmo a participante que confiou o cuidado integral de seu filho a sua mãe, observou-se que os momentos de convivência com a criança eram de muito afeto, carinho e preocupação.

Este contato entre mãe e filho durante todo o processo maternidade estimula uma mudança positiva na vida delas e dessas crianças, visto que esta interação promove ao filho sentimentos de segurança e aumenta o afeto materno (HOLZTRATTNER, 2010).

Observou-se que mesmo dentro de todas as dificuldades vivenciadas por estar mulheres, elas conseguem ser tolerantes e encontram maneiras de lidar com o processo de maternidade, se relacionando de forma positiva com seus filhos, mesmo as que sofreram algum tipo de violência em algum momento da vida, assim elas não perpetuam essas atitudes durante a maternidade.

Conseguimos perceber que as crianças e mulheres desta pesquisa, vivem uma relação de carinho e reciprocidade, mesmo dentro da vulnerabilidade que muitas estão inseridas, comprovando assim que o fato mulher usar alguma substância não é o motivo para não estar apta a cuidar e fornecer afeto aos seus filhos.

4. CONCLUSÕES

Como visto neste trabalho, a vivência do processo maternidade é única para cada mulher, assim como a relação entre mãe e filho. Sendo observado ao longo desta pesquisa, que cada mulher reage diferente a gestação, construindo maneiras de vivenciar este momento da melhor forma. Podendo observar que cada mãe tem sua relação de afeto e carinho com seu filho, dentro da singularidade de cada contexto social e cultural.

O que podemos observar é que essas mulheres não repetem suas vivências negativas com seus filhos, como para qualquer mulher, usuária ou não de alguma substância psicoativa, a relação mãe e filho e o vínculo criado com os estes passa por momentos de incertezas, medos, anseios e insegurança. Assim devemos olhar para esta mulher que faz uso de substância psicoativa além da substância, diminuindo o preconceito que perdura sobre elas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUZZI, J. C.; **A experiência da gestação na perspectiva de gestantes usuárias de crack internadas em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Curso de Enfermagem. Porto Alegre, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Brasília: MS; 2012.CAMARGO, P. O. **A visão da mulher usuária de cocaína/ crack sobre a experiência da maternidade: vivencia mãe e filho**. Pelotas, 2014. 121p. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

GEERTZ, C. **Uma descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura.** In: A Interpretação das culturas. 1 ed., 13 reimpr. - Rio de Janeiro: LTC Editora, 2008.

HOLZTRATTNER, J. S. **Crack, gestação, parto e puerpério: um estudo bibliográfico sobre a atenção à usuária.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Curso de Enfermagem. Porto Alegre, 2010.

PATIAS, N. D.; BUAES, C.S. “Tem que ser uma escolha da mulher”! Representações de maternidade em mulheres não-mães por opção. **Psicologia & Sociedade**; vol. 24, n 2, p. 300-3006, 2012.

SAMPAIO, J.; SANTOS, M. de F. de S.; SILVA, M. R. F. da. A Representação social da maternidade de crianças em idade escolar. **Psicol. Cienc. Prof.** Brasília, v. 28, n. 1, mar., 2008.

SOUZA, M. R.R. **Repercussões do envolvimento com drogas para a saúde de mulheres atendidas em um CAPSad de Salvador – BA.** Dissertação (Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.